

LEVANTAMENTO DOS HÁBITOS DE HIGIENE EM CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS EM ESCOLA DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

SANTOS, Thaís Carrer dos (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

ALVES, Bruna Leandra (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

FIORILLI, Roberta Bonamim (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

ALVES, Beatriz Beretta (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

DURAN, Rosana Aparecida Benetoli (orientadora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

Higiene significa um conjunto de cuidados diários que se deve ter para alcançar o bem-estar e a saúde. Ela se refere às condições e práticas que ajudam a manter a saúde e a prevenção da disseminação de doenças. As crianças cuidadas em centros de educação infantil têm risco aumentado de adquirir infecções. Esse risco está associado com as características ambientais e à maior suscetibilidade das crianças devido a hábitos que facilitam a disseminação de doenças como levar as mãos e objetos à boca e contato interpessoal muito próximo. Em vista da importância dos bons hábitos de higiene para a vida do ser humano, é essencial que esta consciência seja desenvolvida ainda na infância. O objetivo do estudo foi avaliar hábitos de higiene, com ênfase na lavagem das mãos e higiene corporal, nas crianças de 6 a 10 anos da CEM Neyde Tonanni Marão, Votuporanga, SP. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e exploratório, em que os dados foram obtidos por meio de um instrumento de coleta de dados previamente elaborado pré-teste, com a finalidade de avaliar as condições de higiene de 20 crianças. O estudo foi realizado com crianças na faixa etária de 6 a 10 anos, nos meses de agosto a setembro de 2016. Em relação ao gênero 80% foram do sexo feminino e 20% do sexo masculino. Quanto ao conhecimento prévio sobre higiene corporal e pessoal identificados no pré teste, 83,06% das crianças responderam corretamente questões relacionadas a práticas corretas, enquanto 16,94% responderam de forma inadequadas ou erradas. Conclui-se que a falta de conhecimento sobre higiene corporal e pessoal estão relacionados ao ambiente, modo de vida, e alfabetização

que evidenciam a necessidade de elaborações de intervenções de saúde, que promovam o autocuidado e melhoram as práticas de higiene.